

Fita pode mudar apuração da morte de vereador

Secretária eletrônica da casa de Toninho Magalhães gravou diálogo sobre assassinato

RENATO LOMBARDI

O diálogo existente numa fita cassete da secretária eletrônica da casa do vereador Toninho Magalhães (PMDB), de Guarulhos, gravado no dia em que ele foi encontrado com um tiro na cabeça, poderá mudar o rumo das investigações.

A gravação está sendo analisada pelo Instituto de Criminalística (IC), da Polícia Civil, que está degravando a fita e pretende saber sua autenticidade.

A conversa é entre um grupo de homens e uma mulher. Um dos homens diz:

— Bati na cabeça, na cabeça dele. Ele tentou reagir. Ele estava dentro do carro. Estava sentado. Tomou um tiro na cabeça.

O diálogo entre as pessoas pode ter ocorrido durante um jogo de cartas, possivelmente numa praia ou ancoradouro de barcos.

A ligação teria sido feita para a casa do vereador de um celular e durou cerca de 15 minutos. Alguns trechos estão prejudicados

pelo som de uma música de rap e pelo barulho, possivelmente, do motor de uma motocicleta.

A filha de Magalhães chamou a atenção da mãe para a gravação. Na volta do Hospital Padre Bento, horas depois de o vereador ter sido encontrado baleado, ela foi retirar as mensagens. O diálogo estava na 14.ª chamada.

Para a viúva, Sueli Castro Magalhães, o marido foi assassinado e a gravação pode ser muito útil à polícia. Para o delegado William Grande, do 1.º Distrito de Guarulhos e responsável pelas investigações, o vereador se matou.

“Quem garante que a fita é verdadeira?”, perguntou Grande. Confirmou ter ouvido e não entendeu nada pela má qualidade da gravação.

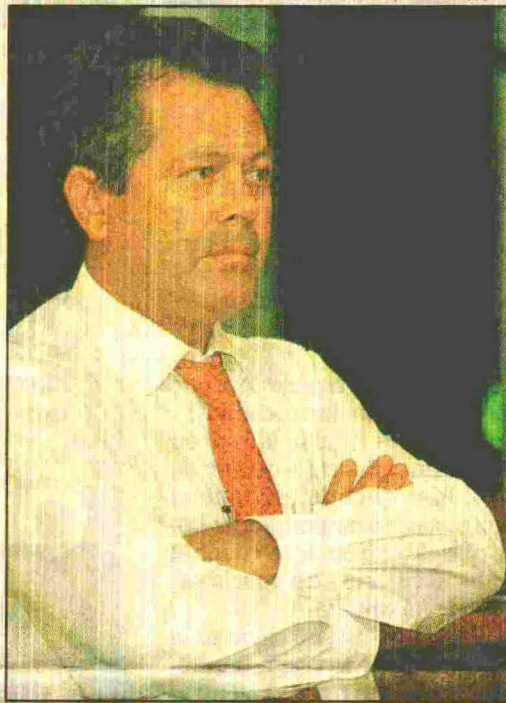
Afirmou que nenhum fato novo está descartado, mas o que apurou até agora “indica suicídio.” Adiantou estar esperando os laudos periciais do IC e a varredura solicitada à Telefônica para saber quem telefonou para a casa e escritório da vítima, no dia em que foi baleada, das 6 horas ao meio-dia.

Magalhães tinha 50 anos e era acusado de estar envolvido em denúncias de corrupção feitas pelo prefeito de

Guarulhos, Jovino Cândido (PV), contra um grupo de vereadores do município.

Ele foi encontrado com um tiro no ouvido direito na manhã de 10 de julho dentro de seu carro, um Toyota Corolla, na Rua Serrana, Jardim Santa Clara, periferia de Guarulhos, e morreu dias depois. Os peritos informaram que a bala era de calibre 38. Dentro do carro foi apreendido um revólver de numeração raspada com um projétil deflagrado e quatro intactos. O exame resíduo gráfico constatou pólvora na mão direita de Maga-

Celso Júnior/AE - 20/4/99



Toninho Magalhães, que morreu em 16 de julho

DELEGADO CONTINUA A ACREDITAR EM SUICÍDIO

lhães, o que reforçou a tese de suicídio, segundo a polícia.

Emboscada — Para a viúva e para Edmir de Azevedo, advogado e amigo de Magalhães havia 20

anos, ele foi atraído para uma emboscada e a tese de suicídio desde o começo das investigações “é estranha.”

Azevedo afirmou que Magalhães andava preocupado por ter solicitado emprego para algumas pessoas, mas não tinha motivos para se matar. “Eu disse para ele se acalmar porque se fosse um crime tão grave como acreditava o presidente Fernando Henrique Cardoso não continuaria no governo, pois arranhou emprego para centenas de pessoas entre elas o próprio genro.”

Magalhães iria batizar no domingo o filho de Azevedo. Naquela manhã de sábado estava de saída para o cursinho de padrinho quando, segundo a viúva, recebeu um telefonema. “Ele saiu de casa sem que fosse visto.”

O delegado Grande repetiu não existir até agora no inquérito indícios que levem a investigação à suspeita de homicídio. “Será que a fita não foi plantada?” Quis saber se a família de Magalhães informara ao Estado se a vítima tinha seguro de vida. “O seguro não cobre suicídio”, disse Grande. Azevedo informou que Magalhães tinha seguro.